

# RENTE À PELE, TODOS OS DIAS

**Maraíza Labanca**

Maraíza Labanca publicou os livros: "Refratário" (2012), "Rés - livro das contaminações" (2014 - com Erick Costa) e "Partitura" (2018). É graduada em Letras, mestre e doutora em Estudos Literários pela UFMG. É uma das editoras da Casa edições e trabalha com oficinas de escrita literária no Espaço a'mais.

**[marazalabanca@gmail.com](mailto:marazalabanca@gmail.com)**  
**[espamais.wixsite.com/espamais](http://espamais.wixsite.com/espamais)**

**RHYTHMUS**

A gente continua a falar do amor  
ainda que eles todos passem por baixo  
das pontes, desabados, por baixo dos  
olhos, secos de lágrimas; eles passam sob  
esse barco, mas são uma única água, como  
um sangue que se renova, vivo, entre as veias  
e as artérias adentro, e por dentro do ventre, casa,  
que o expele mês a mês como para se livrar dele,  
podre, feito o amor que passa por debaixo dos corpos,  
doido, dos corpos feitos para o abate, como a morte  
passa rente à pele, todos os dias, e ao largo  
dela, mas a gente não sabe, ou desvia  
os olhos, e continua a falar do amor.

**FOGUEIRA**

Uma fogueira pode ser inofensiva  
pode ser um título pode ser a queima  
pode ser um modo de se livrar de pode  
ser olhada de longe pode ser  
a soma dos galhos folhas escombros  
pode ser a chama a brasa a casa de um louco  
e uma fogueira pode ser  
o fogo.

**LIVRO**

Traduzida da voz  
que se pode reduzir a fios

sem se quebrar, canta que  
é desigual a duração dos dias  
e das noites, exceto na região  
da noite que pode durar:

membrana no espaço enquanto  
o corpo não cede.